

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA

13 DE MARÇO

ANNO 4. N. 23.

PROPRIETARIOS : ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES : DIVERSOS

Preços : por trimestre 24000 réis para esta cidade ; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE

NO RIO GRANDE

1874

LITTERATURA

Uma historia veridica.

QUE PARECE.

UM CONTO PHANTASTICO.

(Continuação.)

I

Feito este solloquio e depois de guardar as sete missivas amorosas, que lhe haviam sobrado, levantou-se o nosso esguio Lovelace e eil o aqui vai pela rua do Ouro acima.

Atravessou o Rocio, tomou por S. Domingos, rua Nova da Palma, Soccoro e subiu a calçada que conduz á praça dos touros; na penultima volta que faz esta ingreme calçada ha uma rua paralella á da Inveja por onde se mette o nosso Leocadio começando, logo á entrada, a assobiar uma das mais saltitantes valsas do Baile Nacional.

O assobio era um aviso, e a pessoa para quem era dirigido appareceu poucos instantes depois a uma janella do primeiro andar de um dos predios mais proximos do fim da rua. Sentiu-se uma tóssisinha secca, seguida de um suspiro, e de repente um gafanhoto monstruoso dar um salto para o pé da janella, que se abria. Era Leocadio, ebrio de alegria por ter conseguido aquella entrevista, o que os proprios namorados chamam de *gargarejo*.

Durava havia uma hora o feliz colloquio, que eu, caro leitor, não posso reproduzir, porque não pôde perceber uma unica palavra do que diziam, e a minha fidelidade de historiador se oppõe a que me atreva a inventar uma só phrase, se por ventura me chegassem a imaginação para crear um dialogo de semelhante natureza; durava, diziamos nós, já uma hora a entrevista, quando se ouviu um sussurro que rapidamente se foi approximando e tornando mais claro e definido; ero uma mistura atrozadora de assobios, gritos, guinchos de gaitas, choca-lhos, campainhas e tropear de cavallos; eram os touros que entravam na praça. Os nos-

soz felizes namorados debalde pretendiam explicar-se; as fallas de um não chegavam intelligiveis aos ouvidos do outro.

De repente ouviu-se um grito afflicto, e uma voz soffocada que dizia: *O' Ilizia abre que venho perseguido.*

N'um abrir e fechar d'olhos desapareceu o vulto da janella, sentiu-se puxar com violencia o fecho, e a porta abrir-se com estampido. Leocadio imaginou que a sua bella lhe proporcionava aquelle meio de fugir a um perigo, que elle não conhecia, e dispunha-se a penetrar os humbraes do templo do amor, quando se sentiu impellido violentamente, e viu um *fadista*, leve como um gamo, saltar para a escada e desaparecer, battendo-lhe com a porta na cara e gritando-lhe: — é um touro fugido.

O modo, esse sentimento que abala e commove todas as fibras nervosas, que paralisa todas as outras sensações, que apaga a razão e obscurece a intelligencia, e que todos, mais ou menos, temos experimentado (não é verdade, leitor?), porque os — *sans peur et sans reproche* — eram de outros tempos, em que nem Armstrong existia, nem o *revolver* se tinha inventado, neu um frade obscuro tinha feito uma combinação satânica de enxofre, carvão e salitre — a que o mundo chamou pólvora — nem, diga-se em abono de Leocadio Cypriano Vaz, era uso metter fôras ás soltas pelas cidades populosas: esse pavoroso sentimento, iamos nós dizendo, de dous effeitos produz um; ou aniquila e paralisa todas as forças ficando-se perfeitamente inerte, ou centuplica todas as potencias da alma e do corpo podendo *improvisar* um heróe. A providencia quiz que se manifestasse o segundo effeito em Leocadio. Já distinguia o medonho vulto animal, que aos saltos e corcovos se approximava delle, escoucinhando no ar; já as aguçadas pontas se patenteavam bem desenhadas e solidamente inseridas na taurina fronte, e os estrondosos mugidos faziam tremer as paredes; a

gritaria infernal dos campinos e curiosos, que perseguiram o bicho, era mais um incentivo para elle redobrar a carreira. Leocadio deu duas pernadas, transpoz o espaço que o separava do portão de uma cerca ou horta que ali ha, entrou e quando ia fechar a porta sentiu um impulso enorme, que o atirou a distancia, e a mesma porta abrir-se com um fracasso estrondoso, — era a fôra que o tinha seguido. O' pernas para que te quero?! Correu quanto pôde; atirou para tras com o chapéu do palha e com a bengala, a ver se assim distrahia o seu encarniçado inimigo; mas nada; a finura do seu ouvido, bem o deixava perceber, que o estúpido velocissimo assassino cada vez ia ganhando mais terreno sobre a sua victima innocente. Na sua desatinada e incomparavel carreira, quando já lhe ia faltando o fôlego, e sentia adormentarem-se-lhe ás pernas, viu Leocadio, a poucos passos de distancia, um muro de mais de dous metros de altura. Considerou-se defunto, e ia-o abandonar de todo a esperanza quando o instincto de conservação, como que magnetisando-lhe de novo as forças, o obrigou a formar um salto prodigioso que o fez galgar ao outro lado sobre um canteiro de terra fresca onde enterrou o nariz como se fora uma seixola.

Era tempo; unisono e perfeitamente d'accordo com o *baquear* do seu mofino corpo, ouviu-se o choque das tourinas hastes que se espetavam no muro:

Leocadio conservou-se por muito tempo na mesma posição em que cahira. Parecia que tinha feito um dispêndio de energia e de valor muito superior ás suas forças; achava-se abatido e aniquillado. Agora que o perigo se esvaira, nem animo tinha para mover-se d'alli; sentia-se tão molesto e desfallecido, como se o touro na realidade o tivesse ensarilhado nos paus e arrojado com elle palos ares; não fazia senão exhalar aquelles longos soffregos e tremulos suspiros, que tanto allivio dão a um peito cansado.

No entanto a lua, que até então se ostentara esplendida e brilhante, começou a ser mascarada por nuvens côr de chumbo, outras mais negras ainda se iam acastellando para um lado do horizonte, a atmosphera tornára-se quasi irrespiravel, uma medonha escuridão succedêra á luz meiga e suave do astro da noite, e grossas e pesadas gottas d'agua principiaram a cahir; a trovada estava imminente. Subitamente fendeu-se o escuro horizonte e deixou passar um clarão deslumbrante a que rapidamente succederam as mais profundas trevas e em seguida um estrondo pavoroso.

O trôr simultaneo de mil canhões, não daria mais do que pallida idéa do grandioso ribombar com o primeiro trovão que sacudiu os ares e abalou a terra!

Foi electrico o effeito, que produzia sobre o nosso heróe, porque se levantou em pé, apumado e hirto, como se o tivesse obrigado uma mola.

Oh! Deus de misericordia, onde viria a eu parar?... Parece-me que estou n'um jardim... Ah! como ella cacha! e eu sem chapéo?... Se me apanham aqui tomam-me por ladrão... meu Deus, meu Deus, que fatalidade esta!... Estou já como uma sópa!

E dizendo isto Leocadio dava alguns passos ao longo de uma grade que lhe ficava á direita, e procurava orientar-se no meio das espessas trevas que o circundavam. A luz forte de um relampago, mostrou-lhe que estava dentro de um espaço quadrangular fechado pelo muro q' saltára e por uma porta de outros três lados. A terra parecia disposta em canteiros e em muitos pontos mechida de fresco, porque cedia facilmente as passadas alvejavam, á um deslumbante do relampejar constante, muitos distinctos ou cruces cravadas no chão;—se aquillo não era um cemiterio a imaginação de Leocadio assim o acreditava.

—Credo! minha senhora Santa Barbara, onde vim dar! Jesus! ai tantas cruces! Preciso saber daqui já, senão... morro... Oh! que medo!!

E lá foi, pé aqui, pé acolá; ora escorregando, ora atascando até ao tornezo; escorrendo em agua (da chuva e das grossas lagas do suor que lhe borbulhavam da fronte) até que deu com um alto portão, que não tinha o ferro lizo corrido, e facilmente cedeu ao impulso que lhe imprimiu para o abrir; subiu tres degraus e achou-se n'um pateo separado do sitio donde vinha pe-

la mesma grade, mas fechado por casas dos outros lados.

Reinava um silencio sepulchral; nem um raio de luz se escoaia pelas fendas das janellas; nem ura só signal de vida; Leocadio não sentia outro rumor, que não fosse o da sua respiração alta e irregular, e o pulsar de sordenado do afflicto coração.

Resolveu-se a bater á primeira porta que encontrou, ao principio de mansinho, depois mais forte e por fim desesperadamente.

Nada; o silencio da noite só era cortado pelo estourar do trovão! Correu todas as portas; subiu uma escadaria de pedra no cimo da qual havia outras duas portas e bateu de novo; chamou, implorou, gritou, chorou e teve em resposta sempre o mesmo profundo silencio.

E a chuva a cahir sempre em torrentes!

No meio do páteo havia uma casa abarracada e espagosa, onde talvez dormissem guardas que mais facilmente poderiam ouvir e acudir ao seu chamamento.

(Continua.)

AMERICA

Reprodução

Em consequencia de se terem dado alguns erros crassos no folhetim que nas ultimas duas paginas estampamos, reproduzimos hoje as paginas do numero passado.

POESIAS

SONETO

Gastar só em lindões, muito dinheiro,
Subir com promptidão umas escadas,
Molhar moças e velhas, e creadas,
Receber muita agua de bom cheiro;

Ouvir decomposturas de aguadeiro,
Jogar muito limão para as sacadas,
Levar escorregões pelas calçadas,
Dizer muita chalaga de brejeiro;

Ouvir pragas de velhas rabugentas,
Ver as moças sorrir, e sem maldade
Beijar anjos de fôrmas alvacentas;

Tomar banhos no rio, sem ter vontade.
Levar bacias d'agon pelas ventas:
—Tal é o carnaval n'esta cidade.

Porto Alegre.—Fevereiro de 1871.

Dasmasceno Vieira.

Soneto

Eu amo e sempre amei a Guilherme,
E gosto da Belmira, que é faciera,
Prêzo a Julia por ser namorada,
E a morena Dodores e a Idalina.

A pallidez da Elisa me fascina,
Estimo a bella Anninha, que é arteira,
A Ignacia tambem que é feiçoiera,
Porém é mais sympathica a Ralaina.

Vejo nellas milhões de predicados;
São leaes e constantes:—cada uma
Tem mais de quatrocentos namorados.

Não m'importo com isso, porque em summa!
Apezar dos namoros e os agrados,
Não pretendo casar-me com nenhuma!
Porto Alegre,—Fevereiro de 1871.

Masnodado.

Montem no baile.

Hontem no baile, do teu seio lindo
Meiga e sorrindo, me ofertaste a flor:
Beijei-a tremulo, e meu ser captivo
Do porta altivo, suspirou de amor.

Terna me olhaste, e nos teus olhos bellos
Quantos anhelos, quantos sonhos li!
Lagrima triste, deslizou no rosto,
Fundo desgosto, por te amar senti.

A flor querida, concheguei ao peito
E o amor perfeito, emmurececeu de dór:
Lá em teu collo, era lindo, amado,
Aqui nevado, desfolhou no albor.

Então aos olhos de soffrer batidos,
Sempre abatidos, a verdade veio:
Quadro de sombras, infernal, horrivel,
O impossivel a se erguer perceo.

A luz e a vida me roubaram rindo,
Vivo carpindo meu amor proscripto:
Foge, não venhas, que só tenho as dôres,
E só de horrores o meu fado escripto.

Ergue teus olhos para a luz da aurora,
Ella desflora do Oriente o véo:
Da primavera não desfolha as flores,
Os teus amores devem ser para o céo.

Dr. J. Tio Nabuco de Araujo,

O jasmim.

Nas alvas folhas, singelas,
Minha sina quiz eu ler:
Mas, ah! florzinha, perdôa,
Se te fiz emmurecher!

Tantá candura mostravas
Que não pude resistir!
Beijei teu calix mimoso,
Teu perfume vi fugir.

Fui cruel, sim, bem o sei;
Mas tu me perdôas,—não?
Murcha, tu vives commigo,
Bem junto do coração.

E mais não quero outras flores
Formosas, que o prado tem;
Só tú, florzinha m'encantas,
Só tú és meu doce bem...

D. Candida A. dos Santos.

padre Roberto, que ao verídico, historiador destes acontecimentos lhe é indiferente chamar a este personagem já de um modo já de outro, teve aviso que o barão de S. Yuste e sua família estavam nas imediações de Madrid, em uma casa de campo situada entre Fuencarral e Alcobendas.

O conde havia comprado ou arrendado esta solitária granja, escondida em um pittoresco valle, se pittorescos se podem chamar os valles que rodeiam a Madrid; já com o objecto de que seu amigo pudesse viver no seio de sua família, sem temer a espionagem da corte; já conculso por outras intenções que não eram facies de comprehender.

Correu o bom religioso aos braços de seu melhor amigo: o estreitou sobre seu coração com o affecto de um verdadeiro pai; felicitou á sua esposa; encantou-se com o candor e pureza de Gabriela; e rio-se com as occurencias de Tula, que havia-se encarregado do papel de característica daquella errante família.

Depois de haver-se inteirado das vicissitudes soffridas; logo que soube o arroyo de Anselmo, a quem deviam sua salvação: os perigos vencidos a travéz das montanhas: as perdas immensas ocasionadas pela confiscacão dos bens, e outras mil circumstancias, todas dolorosas e interessantes, o padre Roberto encontrou palavras para tranquillisar aquella família, tão combatida pela fortuna o pela desgraça.

Ao fim de tantos tormentos, principiava a vida tranquillisa aob o manto da natureza, que lhos tornou a recordar os dias bonaficados que passaram no castello de S. Yuste.

A granja estava situada á entrada de um pequeno bosque de castanheiras, como essas cabanas de nipa que se desdobrem nas selvas seculares das Carolinas, cubricadas debaixo das sombras dos eucaliptos. Um modesto arroyo serpentava em um leito de verde musgo, indo escurrecer suas crystalinas cndas em um tanque recamado de agua-pés. Em termo mais distante viam-se alguns semeados e alguns grupos de arvoredos, cujos ramos seccos se estendiam como os languidos braços de um esqueleto.

Por cima das largas curvas que tracavam as serras visinhas apparecia, já a aguada fleixa de uma torre parochial, já a velha chaminé de alguma cabana, lançando tortuosas columnas de fumo.

Fechava o horizonte pelo Norte o extenso Guadarrama, cujas elevadas pontas cubertas de neve, brilhavam como a prata aos raios de um sol de inverno, e pelo Sul um espesso vapor, que não era outra cousa senão a respiração que exhalava Madrid, parecida á desses monstros que arrojam fumo pelas narinas e bocca.

Tal era o valle, onde se encontrava a família do barão de S. Yuste.

A granja era de um só andar.

As habitações estavam perfeitamente combinadas. Havia espaçosos dormitórios, sala de recebimento, gabinete de leitura e outros repartimentos tão uteis como destramente collocados.

Lavradas grades pintadas de verde, com baubinelas pintadas da mesma cor, davam luz áquella preciosa mansão.

Por um gosto original e caprichoso, o adorno da granja era de uma belleza rustica, onde a arte imitára o possível á natureza. Esta cor local, esta propriedade grafica, se é que se nos quer admitir a expressão, dava duplo realce a granja.

Poucos dias bastaram para que o barão se tranquillisasse n'aquella retiro feliz, e para que sua família se encontrasse contente e satisfeita.

O conde de Malvar esperou que chegasse esta occasião, e depois de haver manifestado sua mais viva alegria, olhou ao barão como se aguardasse deste alguma resolução extraordinaria.

Crusaram algumas palavras e convieram em uma entrevista para a immediata noute.

Esta entrevista devia verificar-se na granja á meia noute, hora era que seus habitantes estariam dormindo.

Nenhum faltou a sítio.

O padre Roberto, vestido á camponesa, pois este homem singular se acomodava á todos os trajes, chegou á granja á hora convencionada. O barão o esperava em uma porta falsa, e ambos penetraram em uma habitação separada do resto do edificio.

Os dois amigos sentaram-se cerca de uma mesa, onde uma bugia agitava sua pallida luz. Ambos pareciam pallidos e commovidos, se bem o padre Roberto, ou mais sereno ou mais dono de suas acções, occultava a vaga inquietação que, acaso pela vez primeira, brilhava no fundo de seus olhos.

Chegou o momento, disse por ultimo o benedictino, de que se reúnem nossos esforços para conseguir um pensamento elevado, patriótico e poderoso. Nossas sociedades secretas, convieram em fazer-nos os instrumentos da grande idéa para destruir á escravidão estrangeira que nos opprime: e segundo ás ordens recebidas, devemos principiar nos instante.

Acreditava, contestou o barão, que á minha chegada a esta granja me aguardariam novos trabalhos. Eis-me aqui disposto. Havendo feito abnegação de minha vida, por contribuir ao anniquilamento dessa aborrecida dominação, me tens preparado para correr todos os perigos; para lutar com armas intellectuales e materiaes; para morrer, já que se não possa vencer.

Sempre haveis praticado assim, meu amigo, contestou o anciao com gravidade.

Bem: saibamos do que se trata, perguntou o barão.

O benedictino baixou a voz e disse:

Dentro de dois dias, devemos partir para a França.

Para a França!

Taes são as ordens recebidas, meu amigo. A poderosa acção que desprendem nossos irmãos, deixa-se sentir em todas as partes. Longo de decahir o enthusiasmo, cresce: principia a sentir-se nas povoações a falta de comestiveis: e apesar da fome que nos ameaça, novos soldados correm á defender a patria: um fogo subterraneo se estende por toda a peninsula, para não permitir ao estrangeiro senão o palmo de terra que pisa; e já não bastam trescentos mil francezes, senão que o tyranno arrasta seus batalhões do Vistula e do Danubio, para querer af-

gar-nos com espessissimas maças de infantaria e cavalleria. Onde quer que se levanta um convento, alli está o foco desse volcão que abrasa milhões de inimigos: onde quer que um irmão de nossa poderosa sociedade exerce sua influencia, alli se despertam as fahanhas de Viriato.

— Logo, crês em nosso triumpho?

— O paiz que lutou ottocentos annos com invictavel tenacidade para arrojarem de Hespanha aos mouros, lutará agora com mais energia para destruir as cadeias com que pretendem manietal-o.

— Creio-vos; essas são minhas convicções exclamou o barão

— Nesse caso, ouvi-me. A empresa que está encomendada á nossa sagacidade e prudencia, é de tão immensa importancia, que ella por si só pôde acabar a guerra no praso de um anno.

— Tende a bondade de communicarme-a disse o barão.

— Não é outra senão livrar a Fernando VII da escravidão em que jaz.

O barão abriu os olhos com assombro.

— Salvar ao rei! exclamou, como se o atterrasse a grandesa do pensamento.

— Sim.

— Conde, já medistes a immensidade deste projecto?

— Tudo está calculado com uma admiravel precisão: nada falta para que o exito seja favoravel. Não creias, meu amigo, que nossa obra é uma empresa nacional, senão europêa. O mundo inteiro tem fixo seus olhos em nós. Canning disse: *que se frustra em Hespanha o projecto de Napoleão, é certa sua queda*. Socavemos, pois, o pedestal do colosso. Um grão de areia pôde servir para virar o carro do triumphador.

Havia tanta energia nestas palavras; brilhava nos olhos do aucião um fogo tão vivo, que o barão de S. Yuste comprehendeu que alguma cousa de grande existia na imaginação infatigavel do conde de Malvar.

Isto o fez ouvir com mais confiança.

— Eu não posso fazer outra cousa, disse, senão augmentar minhas forças, fazer novos sacrificios, expôr minha pessoa e meus interesses.

— Esta é prova mais genuína do vosso nobre modo de pensar. Agora ouvi-me.

— Ouço-vos.

O benedictino proseguir:

— Unidos com todos os inimigos de Napoleão, formamos em Hespanha uma associação immensa, que com infatigavel constancia mina e cava, os cimentos desse throno imperial que brotou de uma revolução sangrenta. Não ha ponto em Europa, donde nossos agentes não fomentem o odio. A Inglaterra nos envia seus dinheiros; estamos alliados com o governo britannico, com o *Tugendbund* prussiano, e com o *Burchenschaf* allemão. Mil bandeiras se agitam nas trevas, proximas a tremular suas cores: movem-se todos os resortes; tocam-se todos os estórgos, já seja o da fôrça, levando um pouco de palha, já seja o do leão afileando suas garras para despedaçar. Adoptam-se todos os meios para vencer. Desde o punhal até a lança. Quando uma causa é justa, Deos permite que um novo David, possa

manejar a funda para aplastar a cabeça do Goliath.

— Sei a crescente actividade que empregam as sociedades secretas consagradas aos nossos principios, contestou o barão; porém nunca acreditiei que estivessem trabalhando com tão poderosa influencia.

— É uma grande colmeia, onde os obreiros não cessam de edificar. Se bem em algumas associações, taes são as allemes, principie a domiar um espirito de liberdade que com o tempo produzirá novas tendencias; com tudo cada nação, cada provincia, cada povoação, cada individuo luta contra esses titães que intentam escallar o céu. Em Hespanha particularmente, segundo a expressão de lord Canning, "o exercito francez poderá conquistar uma provincia, depois outra; porém não é possível conservar nenhuma conquista, onde o conquistador não domina senão os pontos militares que occupa, onde sua autoridade está limitada ás fortalezas ou aos cantões que guarnece; e quando adiante, detraz e aos costados não encontra mais que obstinado descontentamento, vingança premeditada, resistencia indeclinavel, odio de morte. Se Hespanha pedecesse, em troca, esta guerra custa á França mais do que lhe custaram as anteriores contra todo o resto da Europa." Outro inglez, Sheridan, acaba de dizer: "Bonaparte correu até hoje uma senda de triumphos, porque não teve que combater senão com principes sem dignidade, ministros sem prudencia, e paizes em que o povo não se interessava pelo triumpho de seus governos. Agora aprenderá o que é uma nação animada do espirito de resistencia. A Vã-de aqui o quadro que offerece nosso paiz: só falta que salvemos ao rei.

As entusiasticas expressões do benedictino fiseram latir o coração ardente e fogoso do barão.

— Sim, estou disposto a tudo. Quando havemos de marchar?

— Amanhã: os agentes que temos nas mesmas dependencias do governo, nos facilitarão os passaportes, e uma cadeira de posta nos conduzirá á fronteira. Vossa familia ficará em tanto, nesta mesma caza, protegida por amigos invisiveis.

— E havemos de emprender só a difficil empresa que me annuncias?

— Com tres homens mais.

— E onde se acham?

— Em Victoria.

— Sabe o rei do que se projecta?

— Sim: Napoleão trata de fazer de nosso monarcha um Sibarita ou um Sandanapalo, para apagar de sua imaginação as affrontas que recebeu e a coroa que lhe arrebatou. Fechado no castello de Valepcey, pertencentes a Talleyrand, escrevera a este que não lhe faltou roupa branca, nem trem de costinha, que lhe apresentasse varias senhoras, e procure relação-o com alguma. Esta carta será a base dos nossos projectos. Feriremos com as mesmas armas com que intentam ferir-nos. Já crês o que se trata fazer com o nosso monarcha. Um desses principes turcos que entorpecem suas faculdades físicas e moraes por meio da sensualidade.

— Isso é horrivel, exclamou o barão.

— Logo q' se soube este systema tão cheio